



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING

PORTO ALEGRE - RS



“Impacto da Enchente de 2024 na Saúde Mental Infantil no Rio Grande do Sul: Pesquisa de Campo sobre Comportamentos e Demandas por suporte especializado”

Anna Carolina Santos da Silveira, Andressa Pricila Portela, Eloize Feline Guarneri; Ana Carolina Da Costa Miranda, Flavia Vasconcellos peixoto, Davi Azevedo da Costa; Yasmin Soares Gottems, Vittoria Mascarello; Marianne Schrader de Oliveira; Cristiano do Amaral De Leon
Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul(RS) enfrentou a maior enchente de sua história, afetando cerca de 2,3 milhões de pessoas. Impactos na saúde mental das crianças podem afetar seu desenvolvimento.

OBJETIVO

Analisar a incidência de internações por epilepsia e comportamentais em crianças de 0 a 14 anos, no sexo feminino. Analisar o impacto da enchente de maio de 2024 na saúde mental das crianças afetadas no RS. menino e masculino, no período de 2020 a 2024 no Brasil com enfoque na região Sul.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico quantitativo obtido pelo Departamento de Informática do Estudo descritivo exploratório de caráter quantitativo, através de questionário online, a população foi composta por responsáveis legais de crianças de 0 a 12 anos afetadas pela enchente, residentes do município de Canoas, participação voluntária e anônima. Variáveis, idade, diagnóstico prévio de transtornos mentais ou do neurodesenvolvimento, necessidade de deslocamento devido à enchente, tempo fora de casa, mudanças no comportamento após o evento, possíveis sintomas físicos associados ao estresse, acesso a suporte psicológico ou emocional.

RESULTADOS

Foram analisadas informações de 31 questionários, com idades entre 4 e 10 anos. Dentre elas, 4 : 10 anos, 4 : 9 anos, 5 : 8 anos, 6 : 7 anos, 6: 6 anos, 4 : 5 anos e 2 : 4 anos. Observou-se 27 crianças (87%) deixaram suas casas, por períodos que variaram entre 40 dias e 3 meses. Destas, 10 crianças (32%) ficaram fora de casa por cerca de 2 meses.

Sobre o histórico de saúde mental: 7 crianças (22%) com diagnóstico prévio de transtorno mental ou do neurodesenvolvimento. Dentre essas, 4 crianças (13%) diagnóstico de ansiedade, 2 crianças (6%) diagnóstico de TDAH e 2 crianças (6%) diagnóstico de TEA. As outras 24 crianças (78%) não apresentaram diagnóstico antes do evento. Após a enchente, 26 crianças (84%) demonstraram mudanças no comportamento, incluindo medo excessivo, insônia, irritabilidade, isolamento social e regressão no desenvolvimento, dificuldade para usar o banheiro sozinhas (3), retorno ao uso de fraldas (1) e perda de habilidades de linguagem (2), 18 crianças (58%) relataram sintomas físicos, como dor de abdominal, cefaleia, alterações no apetite e vômito sem causa aparente. Um total de 29 crianças (94%) demonstraram medo com novos eventos. Apenas 2 crianças (6%) receberam algum tipo de apoio especializado.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram o impacto negativo da enchente na saúde mental das crianças, com manifestações psicológicas e físicas. Apenas 6% das crianças receberam apoio psicológico especializado. A ausência de avaliação psicológica e psiquiátrica adequada pode levar à cronificação de transtornos e déficit de desenvolvimento a longo prazo.